

“MUITO MAIS DO QUE GIZ”: OS MULTILETRAMENTOS COMO DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA/ESCRITA: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO SOCIOEMOCIONAL

BISSOTO, M. L.¹; MENEGHINI, R.²

maria.bissoto@am.unisal.br

INTRODUÇÃO

A importância de se trabalhar a apropriação da e a proficiência na língua escrita juntamente ao envolvimento socioemocional do aluno está em promover seu desenvolvimento espiritual, moral, social e cultural, preparando o sujeito para as várias oportunidades, responsabilidades e experiências de vida. Isso envolve, por exemplo, trabalhar construindo e ampliando seu vocabulário de sentimentos: sem as palavras necessárias para identificar os próprios sentimentos e aqueles dos demais, como se relacionar socialmente? Como monitorar o próprio comportamento ao engajar-se em relações interpessoais? Como expressar-se em relação a ideias e pensamentos, sem o desenvolvimento nesse primeiro letramento, o letramento socioemocional?

Por meio desse aprendizado os sujeitos podem ser ensinados a sentirem-se positivos sobre si mesmos, a autorregular comportamentos, inclusive aqueles relacionados à aprendizagem. Outro ponto fundamental é que o sujeito construa habilidades para engajar-se em relações pessoais satisfatórias e positivas. Ninguém é capaz de aprender num ambiente no qual se sinta inseguro, ou rejeitado. Argumenta-se sobre a importância de se promover o letramento socioemocional como fundamento para a apropriação efetiva da linguagem, quer daquela escrita, quer daquelas expressas por outras formas. Por letramento socioemocional entende-se a habilidade de reconhecer, compreender e adequadamente expressar suas emoções. É uma estratégia preventiva, que pode colaborar para reduzir os problemas relacionados ao fracasso escolar, à violência no contexto escolar e ao bullying, e outras situações de comportamentos disfuncionais. Constitui-se na aprendizagem de uma linguagem: aquela que diz respeito à nossa vida emocional. O letramento é uma concepção do domínio da

¹ Profa Dra, coordenadora do subprojeto PIBID de Americana, UNISAL, campus Maria Auxiliadora.

² Profa supervisora do subprojeto PIBID de Americana, UNISAL, campus Maria Auxiliadora.

linguagem que se estende para além do conceito de alfabetização: é entendido como o processo contínuo de compreender e fazer uso efetivo da linguagem, para a significação multidimensional da realidade. Reflete a habilidade para pensar e agir criticamente.

O letramento socioemocional, entendido como o letramento de base, é definido como a preocupação pedagógica com os estilos e ambiente de aprendizagem, a criação de uma atmosfera de comunidade na sala de aula e na escola como um todo. Burton e Shotton (2004) argumentam que se constitui numa forma de inteligência social, que capacita as pessoas a diferenciar suas emoções e as ações dessas resultantes. O papel do professor está em colaborar para a criação dessa atmosfera rica e desafiadora, pois quando a criança se sente emocionalmente segura em seu meio é que ela se disponibiliza internamente para arriscar-se a aprender.

Novas aprendizagens desafiam nossas competências, inclusive aquelas socioemocionais, e, assim, só podem ocorrer em ambientes colaborativos, que apoiem os erros e as descobertas.

Para Faupel e Sharp (2003, p. 06), o trabalho de aperfeiçoamento das competências acadêmicas, tendo como base o letramento emocional, tem por fundamento

a convicção compartilhada por educadores com um compromisso apaixonado por fazer a diferença para todas as crianças em suas comunidades, a despeito de suas habilidades, background socioeconômico, gênero ou raça. São pessoas unidas por uma crença comum: que o letramento emocional é tão ou mais importante do que outras habilidades e competências necessárias pelos alunos, pais e professores. Nossa intenção é recolocar a humanização no processo educativo, o que tem sido perdido pelo foco excessivo nos resultados de provas e exames nacionais de desempenho. Defendemos o princípio de que se o letramento emocional for melhorado o desempenho também o será.

O letramento emocional é relevante por uma variedade de razões:

- o sistema de valores e crenças de uma comunidade, que precisa ser continuamente discutido, se pretende não ser excludente, e isso exige maturidade emocional dos envolvidos;
- a compreensão de que as emoções estão diretamente conectadas com a motivação e com o desempenho cognitivo;
- nosso sentido de objetivos na vida é derivado em muito dos nossos sentimentos e de como aprendemos a geri-los e interpretá-los;

- pessoas emocionalmente bem desenvolvidas estão mais aptas a lidar com as diferenças;
- lidar bem com as emoções ajuda a desenvolver melhores relacionamentos interpessoais, o que é fundamental para a saúde mental.

Essa ainda é uma área nova e crescentemente reconhecida na educação e se fundamenta no desenvolvimento das seguintes áreas: autoconsciência, ou seja, a capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e como esses são “disparados”, o controle emocional, ou seja, o manejo e a adequação cultural e social da expressão das emoções, automotivação, ou a perseverança para lidar com emoções e sentimentos desafiadores, a empatia, a sensibilidade para perceber e solidarizar-se com os sentimentos dos outros, e a autoconfiança e habilidades sociais para trabalhar e conviver solidária e colaborativamente.

Quando aludimos à multidimensionalidade do letramento, incluindo aquele socioemocional, pretendemos nos referir à comunicação, no sentido mais amplo do termo: o gesto, a oralidade, a expressão artística corporal, musical ou plástica, digital, eletrônica, gráfica e aquela relacionada à produção de artefatos (ROJO, 2009; KLEIMAN, 1995).

Estudos como aquele realizado por Weare (2004) apontam que para o pleno desenvolvimento do aprendente, da sua capacidade de domínio linguístico do próprio idioma e do seu sucesso escolar é fundamental ir além dos conteúdos escolares. Outros fatores se revelam críticos: o suporte emocional de colegas, pais e professores para a aprendizagem e a permanência na escola, elementos motivacionais, um clima de segurança em casa e na escola e uma abordagem compreensiva e acolhedora das dificuldades socioemocionais.

A proposição didática aqui apresentada se insere no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciado em fevereiro de 2014, sendo financiado pelo governo federal através da CAPES.

OBJETIVO

Desenvolver o letramento afetivo-emocional, por meio de atividades gráficas, artísticas e que exercitem o autoconhecimento, aliadas com atividades planejadas para a aprendizagem da língua portuguesa, visando, a partir dessa vinculação, que os alunos se apropriem conjunta e efetivamente tanto da linguagem referente à sua vida emocional como daquela que se refere às demais formas de linguagem, em especial daquela escrita. A hipótese

é a de que ao basear as estratégias didáticas na perspectiva dos multiletramentos estamos abrindo perspectivas para um currículo responsivo social e culturalmente à vida do estudante e da sua comunidade. O aprendizado socioemocional compõe e é formado na cultura da coletividade do aluno, que precisa entendê-lo e tornar-se produtor de sentidos nesse contexto. É somente abordando as várias possibilidades comunicativas do aluno que ele poderá se tornar proficiente também na linguagem escrita. Nossos diversos sistemas simbólicos apoiam-se mutuamente, e se desenvolvem em estreita relação.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

As ações previstas visam que *o licenciando aprenda a agir para que o aluno seja um aprendiz ativo* enquanto usuário funcional de recursos e linguagens midiáticos, vinculando-os à linguagem escrita e interagindo proativamente em sua realidade; criativo, transformador, não mero reproduzidor de conhecimentos, crítico sobre aquilo que está aprendendo/fazendo. Estão sendo trabalhadas turmas do 5º ano de uma escola municipal de tempo integral, em Americana, com Ideb abaixo da média regional. As atividades acontecem semanalmente e a escolha do 5º ano se justifica porque é um período de transição: um melhor domínio linguístico aqui favorece o desempenho nos demais anos do EF e o sucesso escolar.

Estão sendo utilizados: laboratório de informática, biblioteca, pátio, equipamentos multimídia, e espaços extra escolares, como laboratórios de rádio/TV da IES proponente e de manifestação artística. Estão sendo desenvolvidas atividades pautadas no letramento socioemocional, que envolve a criação multimídia sobre a história de vida dos alunos com suas famílias e comunidade. Pretende-se que os licenciandos atuem mediando a reflexão dos alunos quanto aos próprios sentimentos, valores, e concepções de mundo. E, depois, a ação dos alunos no uso de ferramentas midiáticas, levando-os a refletir sobre o sentido das mídias e da escrita na expressão de seus sentimentos e pensamentos, sobre como se situam em relação aos seus contextos de vida.

Alguns exemplos das atividades realizadas:

Atividades preparatórias à elaboração das videobiografias “Museus do Eu”:

1. Reconhecendo e refletindo sobre sentimentos

2. Quem sou eu? Como minhas digitais sou único e especial

3. Autorretrato

4. Produção das videobiografias

Essas atividades, que foram sendo articuladas nas reuniões e no cotidiano das práticas realizadas pelas licenciandas, professora supervisora e coordenadora, na escola, baseiam-se na formação de um senso positivo de identidade pessoal, o que requer a constituição de um senso bem-formado de:

- quem eu sou
- pertencimento a uma comunidade
- de compartilhamento de uma cultura
- de dizer e dividir histórias de vida
- de que somos todos sempre aprendentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados já obtidos até o momento revelam muito claramente a necessidade que os alunos atendidos têm de expressar suas emoções, e o quanto a escola nega a escuta dessa necessidade. As licenciandas vem aprendendo a como quebrar esse modelo rígido de escola como instituição na qual as emoções não cabem.

O vocabulário emocional dos alunos – o número de palavras que conhecem para se referirem a sentimentos e emoções se mostrou baixo, o que dificulta o reconhecimento e a expressão das nuances existentes nesses. Por exemplo, referem-se somente a tristeza, quando isso diz respeito também a melancolia, ou a alegria, quando isso também se refere à ansiedade ou excitação.

Um maior vocabulário socioemocional leva a uma maior aceitação de si, resultando numa maior competência para avaliar o próprio comportamento, aquele dos outros e dos problemas e circunstâncias do cotidiano.

Como resultados, que coerentemente ao proposto na literatura especializada, o estímulo a adentrar prática e reflexivamente, a multidimensionalidade da comunicação, o letramento afetivo-emocional colabore para a promoção da apropriação e a proficiência nas várias formas de linguagem dispostas no entorno cultural dos sujeitos, principalmente da linguagem escrita.

Em relação ao letramento Colello (2003, s/p) assim se posiciona:

Ao permitir que o sujeito interprete, divirta-se, seduza, sistematize, confronte, induza, documente, informe, oriente-se, reivindique, e garanta a sua memória, o efetivo uso da escrita garante-lhe uma condição diferenciada na sua relação com o mundo, um estado não necessariamente conquistado por aquele que apenas domina o código (Soares, 1998). Por isso, aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

Numa abordagem de letramentos múltiplos, como aquela aqui defendida, pressupõe-se que o letramento seja pensado e praticado em sete dimensões:

1. Instrumentos de acesso e registro da informação;
2. organização do conhecimento;
3. estrutura sociocultural da língua e seu impacto na vida dos sujeitos;
4. letramento e as tecnologias de informação e comunicação,
5. análise crítica do contexto sociocultural;
6. as diferentes formas comunicativas associadas aos vários campos do saber e
7. o letramento socioemocional.

A sociedade a todo momento expressa a preocupação com o desenvolvimento socioemocional das crianças e a importância disso vem se manifestando conforme percebemos, nas escolas, um aumento no número de comportamentos disruptivos, tanto por parte de alunos como por parte de professores, causados, dentre outros, pelo stress emocional. O que é ainda mais grave no caso dos alunos com problemas de aprendizagem.

Del Prette e Del Prette (1996), dentre outros autores, já reafirmaram a importância do desenvolvimento das habilidades sociais para o desenvolvimento pleno dos sujeitos, incluindo os processos de aprendizagem acadêmica.

Uma das formas de primeiro desenvolver o letramento socioemocional é fazer com que a criança se sinta confortável para explorar e discutir seus sentimentos. As atividades que vem sendo feitas no PIBID apontam para isso e descortinam a importância desse passo.

Outros passos, que também vem sendo implementados:

- a promoção de habilidades de cooperação;
- criar situações de interações sociais positivas;
- construção da autoestima;

- usar situações hipotéticas para encorajar a discussão de como as outras pessoas podem estar se sentindo.

Silva e Colello (2014) traçam uma crítica ao modo como a escola, historicamente, vem tratando a aquisição da linguagem: privilegiando uma abordagem grafocêntrica, isolada da vida cotidiana dos sujeitos, como se as práticas de leitura e escrita se passassem num vácuo existencial, com ênfase na repetição e na memorização mecânica de formas, sons e sentidos. Enquanto este modelo parece mais bem adaptado às crianças oriundas da alta cultura, às quais à escola parece primeiramente se dirigir, os resultados para os alunos de outros contextos culturais se mostram preocupantes. Na perspectiva “tradicional”, a alfabetização emocional não é sequer considerada como possibilidade, e, com isto, toda a anulação da subjetividade dos sujeitos. As autoras propõem, como prática transformadora, a aprendizagem da língua, em suas várias modalidades e possibilidades, como experiência de vida, ou seja vinculada essencialmente à esfera dos interesses, necessidades, desejos e motivações dos sujeitos; aproximando-se da perspectiva aqui tratada.

Da Silva (2014, p. 07) corrobora as preocupações aqui levantadas quanto ao letramento socioemocional, assim definindo este termo: “(...) como sendo o estado ou condição que adquire um indivíduo de, apropriando-se das habilidades técnicas e sociais da leitura e da escrita, conseguir, também, apropriar-se de um controle de suas emoções e sentimentos, quer sejam estes agradáveis ou não”.

O letramento socioemocional, trabalhado por meio de várias linguagens, se constitui, como outras formas de letramento, na aprendizagem de uma nova linguagem. Que favorece com que os sujeitos integrem e tenham conhecimento das emoções, sentimentos e comportamentos.

Enfim, acreditamos que somente teremos leitores e escritores proficientes quando a apropriação da linguagem for feita de maneira integral, incorporando-se às práticas escolares – local predominante do desenvolvimento da aquisição da linguagem escrita culta- a vivência dos sujeitos, suas histórias de vida e possibilidades de narrá-las. Somos seres comunicantes e é preciso entender a indissociabilidade entre as emoções e os afetos e os processos cognitivos. Não é mais possível conceber processos de ensino-aprendizagem que ignorem tal perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID vem se mostrando, nos vários espaços escolares em que é desenvolvido, uma iniciativa efetiva de preparação do licenciando para a docência. Com o grupo de trabalho atual, de licenciandos em Pedagogia do UNISAL isto também ocorre. Os alunos se mostram motivados por descobrirem outras formas de ação didática junto aos alunos, apropriam-se e compreendem a necessidade das bases teóricas para informar a prática e transformam a realidade escolar. O que não se dá sem conflitos ou tensões. Contudo, o movimento de renovação nunca é pacífico, sob pena de ser artificial. É preciso que os profissionais da educação revejam posicionamentos teóricos e metodológicos, além de atitudinais, se pretendemos qualificar, de fato a educação brasileira. Os licenciandos vem conhecendo, de uma forma guiada e reflexiva, a realidade escolar, no que se refere aos desafios enfrentados para o desenvolvimento da competência linguística na Educação Básica, analisando os seus problemas, e buscando estratégias didáticas inovadoras, que se mostrem efetivas para promovê-la.

Podemos afirmar que alunos e licenciandas, mas também os professores da escola, estão cada vez mais seguros da necessidade de:

- tratar as pessoas como sujeitos,
- trabalhar colaborativamente,
- ajudar os demais,
- cuidar do próximo,
- ser amigável,
- ouvir e respeitar o outro.

A apropriação e conscientização, por parte dos licenciandos, dos recursos midiáticos como veículos importantes para aprimorar a qualidade do ensino, possibilitando interligar linguagens, culturas e saberes, vem sendo alcançada. O projeto vem se revelando importante tanto para a formação do futuro profissional; como para a melhoria dos processos de letramento socioemocional, especificamente, e quanto a outras formas de comunicação, mas amplamente. A resposta dos alunos à possibilidade de expressarem vivências, sentimentos, aflições e angústias têm sido impactante e comovente. E reafirma a necessidade de que a escola se volte, urgentemente, para abrir canais de expressão para os alunos, deixando de ocultar-se por detrás dos conteúdos escolares, como muitas vezes tem sido feito, sob pena de reduzir-se a uma instituição social meramente burocrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E.; ROJO, R. *Multiletramentos na Escola*. Parábola Editorial, 2013.

BURTON, S.; SHOTTON, G. Emotional Literacy: Building Emotional Resilience. *Special Children*, p18-20 Sep. – Oct. , 2004.

COLELLO, S. M. G. “A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita” In *VIDETUR*, n. 23. Porto/Portugal, Mandruvá, 2003, pp. 27 – 34 (<http://www.hottopos.com/>).

FAUPEL, A.; SHARP, P. *Promoting Emotional Literacy*. UK: Southampton City Council, 2003.

FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 23, n. 81, dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100003>.

KLEIMAN, Angela B. (org). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

RANGEL, E.; ROJO, R. (ORGS). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.200 p. : il. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 19).

ROJO, R. *Letramentos múltiplos: Escola e inclusão social*. Parábola Editorial, 2009.

SILVA, M. N. *Políticas públicas de direito ao “letramento sócio-emocional” à educação de jovens e adultos no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita*. CATEDRA UNESCO. Disponível em: <http://www.catedraunesco.org/GT03/COM/COM074.pdf> acesso em 20 maio de 2014.

SILVA, N.; COLELLO, S. *Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica*. Mandruvá. Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur21/nilce.htm> acesso em 17 de maio de 2014.

SOARES, Magda. Apresentação. *Educ. Soc.*, Campinas , v. 23, n. 81, Dec. 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100002&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008100002>.

WEARE, K. *Developing the Emotionally Literate School*. London: Paul Chapman Publishing, 2004.

PALAVRAS-CHAVES: multiletramentos. Letramento socioemocional. PIBID.